

O pensamento educacional de Theobaldo Miranda Santos na revista A Ordem (1935-1944): o papel educativo da escola, da família e da igreja

Catholic teachers knowledges expressed by Theobaldo Miranda Santos in the review a ordem (1935-1944)

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Correio

vanessaruckstadter@uenp.edu.br - UNIVERSIDADE ESTADUAL

DO NORTE DO PARANÁ

Valéria Jacó da Silva

valeriajsilva@hotmail.com - Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná

Resumo

Este artigo tem como tema os saberes docentes expressos pelo educador católico brasileiro Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) na revista A Ordem. O objetivo é analisar quais saberes os docentes deveriam possuir e articular. O periódico foi criado em 1921, no Rio de Janeiro, por lideranças católicas com o fim de congregar intelectuais bem como de difundir uma cultura católica. O conjunto documental analisado é composto por quatorze artigos publicados entre os anos 1935 e 1944. Importante salientar que os textos de Theobaldo Miranda Santos somente podem ser compreendidos ao considerarmos que, nos anos 1930, houve forte oposição entre educadores católicos e o movimento da Escola Nova. Os artigos serão analisados com o foco em suas concepções de homem, educação, pedagogia, bem como o papel educativo por ele atribuído à igreja, à família e à escola. A pedagogia de Theobaldo Miranda Santos pode ser caracterizada como um esforço de síntese entre a pedagogia tradicional católica e a pedagogia moderna, representada pelo escolanovismo. O autor realizava a conciliação entre o fim da educação (que remete à concepção de homem e de educação) conferido pela Filosofia e seu estatuto científico fortalecido pelas contribuições modernas dos próprios processos de ensino.

Palavras-chave: História da Educação. Theobaldo Miranda Santos. A Ordem. Saberes docentes.

Abstract

This article has as its theme the teachers knowledges expressed by Brazilian Catholic educator Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) in the review A Ordem. The objective is to analyze which knowledge the teachers should possess and articulate. The journal was established in 1921 in Rio de Janeiro, by Catholic leaders in order to bring together intellectuals and disseminate a Catholic culture. The documental set analyzed consists of fourteen articles published between 1935 and 1944. It is important to highlight that the texts of Theobaldo Miranda Santos can only be understood when we consider that in 1930's, there was strong opposition among Catholic educators and the Nova Escola movement. The articles will be analyzed with the focus on their conceptions of man, education, pedagogy and the educational role he assigned to the church, the family and the school. The pedagogy of Theobaldo Miranda Santos can be characterized as an effort of synthesis between the traditional Catholic teaching and escolanovismo. The author performed the reconciliation between the purpose of education (which refers to the conception of man and education) awarded by philosophy and its scientific status strengthened by modern contributions of own teaching processes.

Keywords: History of Education. Theobaldo Miranda Santos. A Ordem. Teachers knowledges.

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar o papel educativo da escola, da família e da Igreja segundo o pensamento do intelectual católico Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) em seus artigos publicados na revista **A Ordem** entre os anos de 1935 e 1944 considerando suas concepções de homem, educação e pedagogia.

A escolha do tema deste texto nasceu do interesse em conhecermos a educação no primeiro governo de Getúlio Vargas (1882-1954), de 1930 a 1945. Chamava-nos a atenção o discurso antiliberal de direita articulado por esse governo, consonante com discursos de outros grupos sociais, dentre os quais a elite católica brasileira. Além disso, esse governo compartilhava com significativo número de intelectuais uma perspectiva hierárquica do social, segundo a qual governar demandava saber científico. Tal modo de pensar a política era contrastante com a encontrada em fases anteriores da História do Brasil, nas quais o poder era organizado tendo por base legitimações hereditárias ou de propriedade. Assim, destacou-se a criação do Ministério da Educação e Saúde em 1931, que entre os anos de 1934 e 1945 foi conduzido pelo ministro Gustavo Capanema (1900-1985). Aparentemente e paradoxalmente, Capanema contou, ao longo desses anos, com intelectuais renomados e de matizes ideológicos diversificados, sobretudo, pensadores católicos. Ao lado do respeito ao conhecimento de seus colaboradores, o ministro possuía suas próprias afinidades políticas e pessoais, que permitem compreender a presença marcante ao seu lado, por exemplo, do educador Alceu Amoroso Lima (1893-1983), líder do laicato católico. Mesmo sem ocupar qualquer cargo direto no ministério Capanema, dada sua atuação como líder, exerceu razoável poder sobre as decisões ministeriais, e elevou-se em notoriedade à época e para a posteridade.

Alceu Amoroso Lima no exercício dessa liderança desde 1928 tinha como uma de suas tarefas dirigir a revista **A Ordem**. O periódico, fundado em 1921, além de divulgar uma cultura católica cumpria a função de congregar intelectuais dessa confissão religiosa.

Estreitando o olhar sobre a literatura da História da Educação, pudemos constatar a contribuição da figura de Theobaldo Miranda Santos à publicação. Inicialmente, soubemos que se tratava de um intelectual católico defensor do método ativo. Aguçou-nos, então, o desejo de conhecer como o método se conciliava com o pensamento católico do autor.

Definimos que seus artigos da revista seriam as fontes na busca dessa resposta porque eram mais propriamente dirigidos aos católicos. A delimitação desse conjunto de

documentos como fontes também confere particularidade a essa pesquisa, pois o autor católico é mais conhecido pelos manuais voltados às normalistas, de grande vendagem entre os anos 1940 e 1970.

Na busca por esses artigos, imaginávamos que o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAAL), localizado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, pudesse ter a coleção da revista **A Ordem** (1921-1980). Já tínhamos em mãos parte do **Índice da revista A Ordem** (CENTRO, 1987), de 1921 a 1945, mas era preciso verificar se existiam artigos de Theobaldo Miranda Santos posteriores a esse período. Solicitamos, então, o envio do restante do índice, e aproveitamos para perguntar se havia sob a guarda do CAAL a coleção do periódico. Essa instituição enviou-nos o índice, mas em relação à revista informou que possuía apenas alguns números esparsos.

Após o estudo do índice da revista, identificamos os artigos de autoria de Theobaldo Miranda Santos cuja sequência definiu como delimitação temporal o período de 1935 a 1944. O próximo passo era termos acesso aos documentos para suceder o seu estudo.

Em pesquisa de catálogos virtuais de várias bibliotecas constatamos que a Biblioteca da UNESP-Assis possuía vários números d'**A Ordem**. Enviamos a lista de artigos para que fossem localizados na coleção. A informação que obtivemos foi que os números da revista indicados não conferiam com os que se encontravam no acervo. Uma vez que eram férias e não funcionava no período o serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT) recomendaram a visita ao acervo e o manuseio do material, e, então, a solicitação de cópias. Estivemos em Assis e obtivemos 11 dos 14 artigos estudados.

Funcionários daquela biblioteca nos forneceram pistas sobre os prováveis números da revista dos artigos que ainda faltavam. Após o início do ano letivo de 2012 da Universidade Estadual de Londrina, fomos à Biblioteca Central e solicitamos, via COMUT, tais artigos localizados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Para apresentar os resultados desse processo de pesquisa, primeiro trataremos da biografia do autor e da revista **A Ordem**. Na sequência, será apresentado brevemente o contexto de embate entre católicos e escolanovistas. Serão analisadas a partir de seus artigos suas concepções de homem, educação e pedagogia. Por fim, apresentaremos o papel educativo que, segundo ele, deveriam desempenhar a escola, a família e a Igreja.

Theobaldo Miranda Santos: o homem e sua época

Alceu Amoroso Lima afirmava ter sido Jackson de Figueiredo (1891-1928) o responsável pelo seu retorno à fé católica. Theobaldo Miranda Santos, por sua vez, atribuiu a Alceu Amoroso Lima sua conversão ao catolicismo. Sobre essa questão, escreveu nas páginas de **A Ordem**, por ocasião do Congresso Eucarístico de 1935, na cidade de Campos, Rio de Janeiro:

Alceu Amoroso Lima! A missão de vos saudar em nome dos catholicos da minha terra é uma incumbência grata e honrosa que para o meu espírito se reveste de uma significação especial. Ninguém mais do que eu poderia ter a suprema felicidade de vos transmitir a expressão da nossa alegria e do nosso profundo desvanecimento pela vossa visita a Campos. E a razão do intimo jubilo que me empolga ao dirigir-vos esta modesta saudação é' a seguinte: sou catholico convertido por vós.

A força attrahente e persuasora de vossa intelligencia superior e a irradiação de vossa cultura universal e o exemplo impressionante da vossa fé viva, pura e inabalável foram os fatores que mais contribuíram para minha conversão ao catholicismo. (SANTOS, 1935, p. 30).

Após sua conversão, Theobaldo Miranda Santos construiu uma trajetória profissional respeitável. Mais recentemente, sua produção intelectual tem sido estudada por pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação por conta da significativa atuação como autor de manuais didáticos. Tem-se, como exemplo, a dissertação de mestrado de Vivian Batista da Silva (2001), **História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "manuais pedagógicos" brasileiros (1930-1971)**; a dissertação de Roberlayne de Oliveira B. Roballo (2007), intitulada **História da educação e a formação das professoras normalistas: as lições de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos**; o trabalho de doutorado de Orlando José de Almeida Filho (2008), **A estratégia de produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos (1945-1971)**.

Para quem compreende a história como a ação dos múltiplos sujeitos, o fato de Theobaldo Miranda Santos não ser de notoriedade tal como o foi Alceu Amoroso Lima à época e na posteridade na produção historiográfica, não deve ser de preocupação de grande monta. Relevante é justamente apontar para os sujeitos em sua capacidade de agir, de fazer a história. É neste intuito que se apresenta uma breve biografia desse intelectual.

Algumas informações biográficas sobre Theobaldo Miranda Santos podem ser consultadas no trabalho de mestrado de Maria Helena de Jesus Silva Morais (2004) que as coletou junto à família do intelectual. Algumas datas dos eventos da trajetória do autor não são precisas, e, provavelmente, justifique-se na dificuldade de organização da memória por parte de quem colabora com o pesquisador, no caso, da família.

Theobaldo Miranda Santos nasceu em 22 de junho de 1904, na cidade de Campos, no estado do Rio de Janeiro. De família tradicional, nessa mesma cidade, diplomou-se pelo Liceu de Humanidade e na Escola Normal Oficial. Concluiu o curso de Odontologia e Farmácia no Colégio Grambery, de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Nesse estado, iniciou sua carreira de professor na Escola Normal de Manhuaçu, na região da Zona da Mata. (MORAIS, 2004).

De volta à cidade de Campos, tornou-se diretor do mesmo Liceu de Humanidades onde havia estudado e também diretor da Escola Normal. Nas duas instituições lecionou diversas disciplinas, como Física, Química, História Natural. No Colégio Nossa Senhora Auxiliadora foi professor de História da Civilização. Na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Campos foi catedrático da História Natural. Na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campos, catedrático de Ortodontia e Odontopediatria.

Theobaldo Miranda Santos era um autodidata. Lia e falava francês, inglês, espanhol e alemão (MORAIS, 2004). Em seus artigos para a revista **A Ordem**, podemos observar a frequente referência a obras nessas línguas.

Após o período candente de disputa entre católicos e escolanovistas, entre 1931 e 1935, os primeiros consolidavam espaços em cargos de poder político e em cargos acadêmicos. Nesse contexto, Theobaldo Miranda Santos se transferiu, em 1938, de Campos para Niterói, então capital do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de ocupar o cargo de Secretário de Educação do Estado. Também foi nomeado professor da Universidade do Distrito Federal onde ocupou a cátedra de Prática de Ensino. Colaborou com o Instituto Católico de Estudos Superiores, futura Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em 1942, passou a ocupar o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação Primária no governo de Henrique Dodsworth (1895-1975), interventor do Rio de Janeiro durante o Estado Novo (1937-1945). Continuou a lecionar Filosofia e História da Educação na Pontifícia Universidade Católica e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Úrsula.

Sua vida foi bastante intensa, no desempenho de funções em cargos políticos e em cargos acadêmicos. Concomitantemente à ocupação desses cargos, Theobaldo Miranda Santos compunha um capital intelectual que o transformaria em um dos autores mais lidos por educadores em formação por meio de seus manuais direcionados a cursos normais e também ao curso de Pedagogia. Esses manuais tinham um público geral, isto é, na prática não era determinante para o encaminhamento das publicações se o professor em formação era católico ou não. Já os artigos d’**A Ordem** eram focados nos leitores de confissão católica. Considerando este aspecto, tem-se por preocupação as concepções filosóficas em Educação de Theobaldo Miranda Santos as quais compreendia que o educador católico deveria possuir, expressas por ele em seus artigos para a revista.

O periódico católico “A Ordem” no contexto dos embates entre católicos e escolanovistas

A criação do periódico ocorreu em 1921. Após a fundação do Centro D. Vital, em 1922, este órgão católico ficara incumbido por sua editoração. O esforço de organização desses espaços pelo grupo católico se fundamentava numa visão corrente à época: o ponto de partida era “civilizar por cima” para reverter a situação de apatia da maioria da população que era católica (OLIVEIRA, 1999). Portanto, não se tinha a intenção de que a revista chegasse às massas, mesmo porque a sociedade era composta de setenta por cento de analfabetos, mas, sim de reunir uma elite intelectual capaz de discorrer sobre problemas concernentes ao catolicismo e ao Brasil. Os intelectuais católicos acreditavam que era preciso concentrar “[...] sua ação na tarefa de recatolizar a elite contaminada pelo ceticismo e pelo individualismo burguês” (OLIVEIRA, 1999, p. 87).

A Ordem foi fruto do processo de recatolização e uma demonstração da força organizacional da Igreja. O grupo católico estabeleceu o periódico como um recurso por meio do qual buscava obter mais visibilidade social. Para tanto, precisou se fortalecer com novos membros recrutados junto à intelectualidade em geral. Essa foi uma opção ideológica apresentada a alguns intelectuais católicos na brecha aberta pela queda de credibilidade do paradigma liberal, que fundamentava com princípios o Brasil da Primeira República e países da Europa. Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o liberalismo passou a ser questionado de modo mais evidente no continente europeu. Ademais, a recatolização se tornara também urgente com o fim de evitar adesão ao socialismo, que seria uma opção mais presente depois da vitória socialista na Revolução Russa (1917). Assim, como um

grupo mais coeso, os intelectuais católicos tinham a missão de ocupar espaços na sociedade, como, por exemplo, na docência, em cargos de direção acadêmica, em cargos políticos ou exercer influência nas instâncias de decisões políticas.

Nesse contexto compreendemos a colaboração de Theobaldo Miranda Santos ao periódico. O autor entendia a si próprio e seu envolvimento com o projeto católico como frutos do rompimento com essa postura de apatia católica, de indisponibilidade, que percebeu cedo em sua própria trajetória:

[...] Foi essa atmosfera que eu encontrei quando me fiz adolescente. Sem um roteiro certo, sem uma orientação segura, influenciado pela minha educação secundária e universitária de carácter nitidamente agnóstico e naturalista. Durante longos anos errei perdido pelos caminhos intrincados do racionalismo científico, do ecletismo philophífico e do sibaritismo estético. Senti logo que essa jornada nunca me levaria à solução da minha inquietação interior. (SANTOS, 1935, p.30).

A revista **A Ordem** versava, sobretudo, sobre cultura e política. Dentre os muitos colaboradores, para se dimensionar a pujança do período, constavam nomes como Jonatas Serrano (1855-1944), com destaque para seus artigos sobre cinema, e Augusto Frederico Schmidt (1906-1965), modernista da segunda geração, escrevendo sobre literatura, dentre outros nomes. Especificamente do campo da educação, Everardo Backeuser (1879-1951) e Mario Casasanta (1898-1973) registraram presença significativa nas colunas e artigos do periódico. Sobre política, destacamos a atuação de Sobral Pinto (1893-1991) e especialmente a do próprio Alceu Amoroso Lima (1893-1983).

Ainda que não se possa afirmar a homogeneidade de discursos sobre política nos anos 1930, a predominância da posição oficial da Igreja e dos intelectuais do Centro D. Vital era expressa por meio de Alceu Amoroso Lima, diretor do referido centro e da revista. Isso de modo algum permite entender que Alceu Amoroso Lima era apenas um porta-voz da cúpula eclesiástica católica brasileira, pois, embora esse intelectual reconhecesse as autoridades eclesiásticas, dentre as quais se destacaram D. Leme (1882-1942) e padre jesuíta Leonel Franca (1893-1948), os clérigos reconheciam o intelectual com o qual se depararam e tinham em alto valor sua capacidade de mobilizar o laicato, em geral, e a intelectualidade católica, em específico. De qualquer modo, nos editoriais dos primeiros anos da década de 1930 está evidente a simpatia com a extrema direita, que foi sendo atenuada ao final da década, para ser abandonada na primeira metade da década dos anos 1940.

Os intelectuais leigos ou mesmo religiosos que faziam parte da revista pautavam seu trabalho na elaboração de um tipo de discurso que pudesse desencadear o processo de efetivação das suas ideias em transformação do Brasil. Primeiramente a mudança ocorreria na perspectiva religiosa e depois no campo político (RODRIGUES, 2002). A educação tinha um papel fundamental nos dois campos, segundo esses intelectuais católicos.

Quanto à educação, a revista desempenhou o papel de disseminar perspectivas de educadores católicos. Para tanto, traçar contraposição ao escolanovismo também era um meio de afirmar ideias educativas católicas.

A elaboração e a divulgação do ideário da Escola Nova estão vinculadas ao crescimento da sociedade urbana que se organizava segundo o modelo liberal. As ideias que predominaram foram: a redefinição do estatuto da pedagogia no interior da sociedade e da atribuição a ela de novas finalidades sociais; admissão da sociedade de classes, colocando-a sobre bases ditas racionais, percepção da nação como uma entidade produzida pelo Estado; visão do Estado como poder impessoal e separado da sociedade, mas com o papel de estabelecer diretrizes para o conjunto da sociedade; educação e construção do homem novo; reorganização da sociedade tendo como modelo a fábrica (MONARCHA, 1989). Seus princípios eram a defesa de uma escola pública, laica, universal, obrigatória e gratuita.

Lembremos que reformas escolanovistas haviam sido realizadas em alguns estados, nos anos 1920. Dentre essas, destacamos as lideradas por Lourenço Filho, em 1922-23, no Ceará; Anísio Teixeira, 1924, na Bahia; Fernando de Azevedo, em 1927-1931, no Distrito Federal.

Nesse momento de ascensão do escolanovismo, em 1931, Anísio Teixeira foi convidado pelo então prefeito do Rio de Janeiro, Pedro Ernesto (1884-1942), a assumir a Diretoria da Instrução Pública do Município, cargo no qual permaneceu até 1935.

Ainda em 1931, os debates em torno do ensino religioso ganharam amplitude porque as relações entre o governo e a Igreja estavam sendo estreitadas. Para Francisco Campos, Ministro da Educação à época, era clara a necessidade de tal aproximação. Campos chegou a defender que a Constituição deveria declarar a religião católica como a da maioria do povo brasileiro (SCHWARTZMAN, 1984). Não obstante os elogios feitos à aprovação do Decreto nº 19.941 de 30 de abril de 1931, que instituiu o ensino religioso, as pretensões da Igreja eram mais amplas. Reivindicava que o Estado assumisse posicionamento favorável ao ensino confessional em detrimento do ensino neutro. O ensino leigo e neutro, segundo

a opinião de clérigos e do laicato católico, seria gerador de uma desordem espiritual (SCHWARTZMAN, 1984).

Os escolanovistas continuavam a divulgar seu ideário cujo ápice foi o **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, lançado em 1932, após a IV Conferência Nacional de Educação, promovida pela Associação Brasileira de Educação (ABE). Esta foi fundada em outubro de 1924 por um grupo de 13 intelectuais cariocas e, nos anos 1920, afirmou-se como a principal instância de articulação do movimento de renovação educacional. Militantes do laicato intelectual católico também integraram a ABE e durante o período de 1929 a 1932 o grupo foi quem a controlou.

O rompimento dos católicos com a ABE se efetivou exatamente por conta da IV Conferência Nacional de Educação, devido ao fracasso em colocar o curso da Conferência de forma que se firmasse favorável às suas proposições, então em essencial consonância à política governamental. (SAVIANI, 2008). A recusa dos escolanovistas em atender ao pedido do governo de instrumentalizar as suas políticas e de também ratificá-las abriu espaço para a elaboração do Manifesto. De acordo com Saviani, os escolanovistas discordavam da política educacional expressa na Reforma Francisco Campos, de 1931. Defendiam a organização de um sistema orgânico e unificado, criticavam o dualismo presente naquela reforma. Rejeitavam o teor do decreto que estabeleceu o ensino religioso nas escolas primárias e secundárias (SAVIANI, 2008).

Fernando de Azevedo foi quem redigiu o Manifesto no qual sistematizava as ideias da escola nova, apresentando-as como um programa educacional para a sociedade brasileira - pública, laica, universal, obrigatória e gratuita.

O primeiro efeito do Manifesto foi o rompimento dos católicos com a ABE, reorganizando-se na Confederação Brasileira de Educação, dirigida por Everardo Backeuser. Outra decorrência do Manifesto foi a organização de seus signatários, na Comissão dos 32, presidida por Fernando de Azevedo, que debateu os princípios contidos no Manifesto. O debate sobre este documento resultou, durante a V Conferência, na elaboração da proposta da estruturação do sistema educacional brasileiro a ser defendida na Constituinte de 1934.

As lutas travadas pela Igreja no campo da educação justificam-se em um contexto de disputa ideológica, primeiramente, contra o liberalismo e, num segundo momento, contra o que passou a representar o comunismo e o socialismo. Quanto ao liberalismo, o intuito central era o de eliminar o princípio adotado pelo governo republicano, em 1891, de separação entre os assuntos atinentes ao Estado e os assuntos da Igreja. Desde a criação

do Ministério da Educação, em 1930, até a Constituição de 1934, os católicos se articularam firmemente em torno da defesa do ensino religioso e do catolicismo como religião oficial do povo brasileiro. Os ataques dos intelectuais católicos aos posicionamentos de esquerda se tornaram mais evidentes e veementes a partir de 1935.

Para os católicos a “reforma pela educação” dos liberais representava o mesmo perigo que “a revolução pelas armas” do Partido Comunista, porque ambos os movimentos conferiam importância ao mundo do trabalho e entendiam a sociedade como dividida em classes (NUNES, 2000). O antídoto para os dois casos era o fortalecimento da autoridade constituída, assegurado pela aprovação da Lei de Segurança Nacional, em março de 1935, menos de uma semana depois da fundação da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Esta organização foi fundada com o objetivo de combater o fascismo e o imperialismo. Conseguiu recrutar vastos contingentes, dentre os quais membros cultos da sociedade, antigos tenentes, do Partido Comunista ou não. No seu programa básico propunham, por exemplo, a suspensão do pagamento da dívida externa, a nacionalização das empresas estrangeiras, a organização de um sistema educativo laico.

O ano de 1935 é demarcador, pois foi quando, praticamente, se consolidou o projeto de hegemonia política antiliberal de direita levado adiante pela Igreja e pelo governo de Vargas desde 1930.

Pedro Ernesto era prefeito do Rio de Janeiro e Anísio Teixeira ocupava a Diretoria da Instrução Pública do município. Ambos eram simpatizantes da ANL. Em novembro de 1935, ocorreu o levante comunista do qual fizeram parte segmentos de esquerda da ANL. No clima tenso que se instalou, Pedro Ernesto afastou Anísio Teixeira do governo. Meses mais tarde, o prefeito foi preso sob as mesmas acusações.

Os educadores católicos próximos do Ministério da Educação e Saúde Pública, sob os cuidados de Gustavo Capanema (1900-1985), como Alceu Amoroso Lima, ou mais diretamente ligados à Revolução de 1930, reelaboraram o sistema de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Francisco Campos assumiu o lugar de Anísio Teixeira, que de Diretoria da Instrução Pública do Município do Rio de Janeiro passou à Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. No seu discurso de posse, Campos definiu a educação como política, por oposição à técnica e defendeu o retorno “[...] às tradicionais virtudes brasileiras, humanas e cristãs” (NUNES, 2000, p. 490). Para ele, as ideias batalhavam pelo poder no campo da educação e, era, na sua visão, e na da maioria de sua geração, a política daquele momento.

Os opositoristas, principalmente os liberais e comunistas, tiveram que militar na clandestinidade ou foram silenciados. Anísio Teixeira viu-se obrigado a se retirar dos centros decisórios de políticas públicas brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo, para o interior da Bahia. Para os católicos engajados, seria a época de colher os frutos provenientes dos anos de trabalho nas organizações e instituições da Igreja Católica. A seu favor também contava a presença de Gustavo Capanema, desde 1934, no Ministério da Educação e Saúde. Capanema teria sido nomeado ministro “[...] como homem de confiança da Igreja e encarregado de levar à frente seu projeto educacional e pedagógico, tal como era expresso através de seu representante leigo autorizado, Alceu Amoroso Lima” (SCHWARTZMAN, 1984, p. 47).

Embora houvesse acomodações do grupo católico no espaço político, a discussão sobre o pedagógico teve continuidade, tornada pública nas páginas da revista. No caso de Theobaldo Miranda Santos, veremos que defendeu concepções com perspectiva tradicional católica e acolhe o método de ensino do escolanovismo.

Análise das fontes: concepção de homem, de educação e pedagogia

As questões pertinentes à Filosofia e à Educação são temas relevantes nos textos de Theobaldo Miranda Santos. Isso pode ser constatado nos artigos d’**A Ordem** e em outras produções bibliográficas do autor. Maria Helena Silva Morais (2004) teve como fonte de sua investigação acerca da pedagogia de Theobaldo Miranda Santos especialmente seus manuais, indiscutivelmente sua produção mais significativa, pelo número de leitores alcançados e pela permanência, ao longo de décadas, mas também teve como fontes vários artigos publicados na **Revista Pedagógica Brasileira** e no jornal **Monitor Campista**. Quanto aos manuais, a autora enfatiza a *poligrafia* do autor, isto é, versam sobre múltiplas disciplinas que devem formar o futuro professor: administração escolar, história da educação, filosofia da educação, didática, metodologia e prática de ensino (MORAIS, 2004). Os manuais são posteriores aos artigos d’**A Ordem**, os quais já apresentam essa característica intelectual de Santos.

Dentre os artigos levantados neste estudo, a filosofia tem especial relevo nos seguintes artigos:

- Pela educação cristã, de maio de 1937;
- Edmundo Husserl, de julho de 1938;

- Pio XI e a pedagogia moderna, março de 1939;
- A pedagogia e a filosofia, de janeiro de 1940;
- O conceito de educação na pedagogia moderna, de abril de 1940;
- O problema antropológico na pedagogia moderna, de dezembro de 1940;
- Será a pedagogia uma ciência?, de fevereiro de 1942;
- John Dewey e a educação, de maio de 1944.

Em 1937, no artigo **Pela educação cristã**, escreveu Theobaldo Miranda Santos que, acima dos problemas dos métodos, está o problema dos fins. Neste sentido, a educação visaria sempre uma finalidade e um ideal fornecidos pela Filosofia. De acordo com o autor, toda a obra pedagógica depende, em última análise, do conceito que o educador tem da vida e do universo.

No artigo de abril de 1940, **O conceito de educação na pedagogia moderna**, retoma essa temática do vínculo entre filosofia e educação e procura problematizar tal relação com estudo bibliográfico amplo que permitiu tornar mais complexa sua reflexão. Procedeu de modo diferente do artigo de 1937, **Pela educação cristã**, em que está voltado mais propriamente à defesa da educação dos católicos. As concepções de educação por ele identificadas foram: conceito naturalista de educação; conceito pragmatista de educação, conceito idealista de educação; conceito cristão de educação; conceito individualista de educação; conceito socialista de educação; conceito nacionalista de educação; conceito personalista de educação.

A dedicação do autor católico em apresentar as bases filosóficas diversas tem raiz acadêmica, mas também foi uma forma de corroborar sua defesa do conceito cristão de educação, na comparação das primeiras com a segunda, na qual acreditava.

Segundo a concepção de Theobaldo Miranda Santos, apresentado em **Pela educação cristã**, o homem é constituído de corpo e espírito, categorias que comportam a totalidade de seus atributos: físico, intelectuais e morais. Haveria, então, dois planos ontológicos da existência a serem desenvolvidos, *o natural e o espiritual*, por meio de três tipos fundamentais de educação: a educação física, na ordem da natureza, a educação intelectual na ordem das ideias, e a educação moral, na ordem dos deveres (SANTOS, 1937).

No texto **O conceito de educação na pedagogia moderna** (abril de 1940), o autor novamente distingue dois planos ontológicos humanos objetos da educação, mas que constituem a totalidade humana, *plano natural* ou da *natureza*, ou do *plano sobrenatural* ou

da *Graça*. Trata-se de outro tipo de sistematização no exercício de exposição do que seria o homem para os católicos, porque não se preocupou em tratar do aspecto intelectual, presente na primeira divisão. Neste artigo de 1940, Theobaldo Miranda Santos insere o homem na hierarquia da natureza e enfatiza a qualidade racional do ser humano:

Nesta racionalidade de natureza espiritual se alicerça o conceito de personalidade. Somente o homem possui uma personalidade livre e autônoma e direitos e deveres impostergáveis. A moral é pois apanágio na natureza humana. A razão de ser da personalidade humana é a realização máxima de sua perfeição moral. E o mundo e a natureza existem para que a personalidade humana possa realizar seus fins transcendentais (SANTOS, 1940a, p. 50).

É clara a hierarquia da formação do homem na educação católica pensada por esse intelectual: o plano sobrenatural é o primeiro em relevância. A racionalidade, caráter espiritual (intelectual) do homem, deve ter como foco o alcance da perfeição moral. O mundo objetivo é importante, como criação divina, mas diante da importância do fim transcendente é posicionado como meio.

Carlos R. Jamil Cury (1988) em seu estudo sobre católicos e liberais nos anos 1930, teve como fonte artigos de **A Ordem**, especialmente os de autoria de Sobral Pinto e Alceu Amoroso Lima. Abordando as visões de homem e sociedade para os católicos, preocupou-se em cruzar as informações levantadas da revista com os documentos oficiais romanos. Segundo o autor, para os católicos, corpo e alma são realidades unidas que compõem a *persona humana*, de atividade corporal e atividade espiritual. As primeiras são atividades do homem a segunda são atividades humanas (CURY, 1988)

Ainda que corpo e alma formem uma totalidade, salienta-se que a humanização se concentra no aspecto espiritual, ou seja, no uso que o homem faz do racional e na sua relação com o transcendental.

Theobaldo Miranda Santos aponta que o homem faz parte da natureza, hierarquicamente posto acima de outras criações pelo seu atributo racional. Cury esclarece que, segundo a concepção católica, o ser humano conhece a *lei natural* pelo uso da razão, isto é, o ser humano conhece a lei que orienta que se faça o bem e se evite o mal. A lei natural está gravada no coração humano e é a razão que permite acessá-la.

À luz do realismo integral do cristianismo, a educação é formação total da personalidade. A educação é um processo vital resultante de fatores externos e internos, de forças naturais e forças espirituais, da ação consciente do educador e da vontade

livre do educando. A educação não se confunde com um simples desenvolvimento ou com uma mera adaptação; não se resume numa preparação utilitária para fins exclusivos ou numa formação de aspectos parciais da personalidade (SANTOS, 1940a, p. 51).

A concepção realista de homem, segundo os católicos, movimenta-se na ambivalência de um ser decaído do estado original que pode, contudo, alcançar o plano elevado da vida eterna. Nesta direção, a educação integral era necessária e não se tratava, segundo o autor católico, de um processo que confere importância em demasia ao fator externo, ou que deposita sua expectativa no desenvolvimento cognitivo, de modo unilateral, ou ainda numa perspectiva idealista de conhecimento. Theobaldo Miranda Santos empenha-se em elaborar uma síntese pedagógica entre o que se conhece e o conhecer.

Theobaldo Miranda Santos foi convidado para ser paraninfo das formandas de 1936 da Escola Normal Oficial de Campos. Seu discurso foi publicado pela **A Ordem** com o título **Pela educação cristã**, citado anteriormente. No texto, aponta possibilidades na pedagogia, mas também se impõe o dever de alertar as professoras que o caminho se revelava árduo mesmo sendo belo o exercício da docência, especialmente naquele momento do país. Com o texto vazado pela oralidade, diz ele às formandas:

O meu dever, no instante de realidades duras e cruciantes em que vivemos, é não distrair o vosso espírito com o fogo fátuo de uma literalice fofa e ilusória, através da qual a vossa vida seja um tecido de rendas e de flores e o vosso futuro uma sucessão continua de doçuras e prazeres (SANTOS, 1937, p. 447).

Seu texto enfatizava que a pedagogia cristã era a opção. Denominada de pedagogia *perennis*, que se fundamenta na filosofia *perennis*, constituía-se como a “expressão mais perfeita e pura da corrente humanista”,

[...] completa e harmoniosa porque se baseia numa filosofia integral da vida e do universo. Visando, antes de tudo, a formação total da personalidade do educando e o desenvolvimento harmônico de suas virtualidades (SANTOS, 1937, p. 449).

A denominação filosofia *perennis* nasceu do título da obra de Agostino Steuco (1497-1548), **De perennis philosophia** (1540). De acordo com Antonio Paim (2007), a obra de Steuco foi popularizada por Leibniz (1646-1716) que a interpretou como um esforço no sentido de adaptar as contribuições dos antigos ao cristianismo. É uma expressão que se refere mais ao tomismo, corrente filosófica mais seguida pelo movimento católico brasileiro.

Neste sentido, a filosofia *perennis* se difundiu em grande parte como filosofia tomista. No grupo intelectual que gravitou em torno da revista, o que mais contribuiu com escritos sobre o tomismo foi Leonardo Van Acker que, entretanto, acreditava na necessidade de dialogar com diversas correntes filosóficas, ou seja, não defendia a filosofia *perennis*¹.

Essa pedagogia vinculada ao transcendental, que almeja a permanência, Theobaldo Miranda Santos define como *ciência prática da formação do homem*. O caráter prático advém da reflexão sobre o fim da educação, isto é, que tipo de homem se quer formar, reflexão da qual a pedagogia não pode se furtar. Para tanto, estabelece correlação com a filosofia, em situação de dependência com essa disciplina, porque pensar sobre a natureza do homem é objeto da filosofia.

Mas, para ele, essa dependência levou autores a distorcê-la. Dewey teria reduzido a filosofia a uma teoria da educação. Para Theobaldo Miranda Santos, Dewey prezava insuficientemente os fins da educação ao atribuir relevância ao método de aprendizagem. No texto voltado às normalistas formandas de 1936 esclarece seu posicionamento frente à Escola Nova:

Não pensem que a pedagogia cristã despreza as conquistas científicas da educação renovada. Pelo contrário, ela acompanha com interesse e carinho a evolução dos métodos pedagógicos modernos, fazendo ela própria pesquisas sistemáticas em torno da psicologia infantil e das novas técnicas de aprendizagem. Mas ao invés de fazer desses métodos científicos as suas finalidades, aos seus ideais que transcendem o efêmero, ao aparente, ao acidental da existência terrena (SANTOS, 1937, p. 450.)

Theobaldo Miranda Santos acompanhava de perto as discussões em torno das contribuições científicas de outras áreas de conhecimento à pedagogia, tal como citado por ele acima, da psicologia e também da biologia. Demonstra, por exemplo, interesse nas pesquisas de Jean Piaget, que para ele construiu uma teoria plausível de relação entre o mundo a ser conhecido e o sujeito que conhece, rompendo com o predomínio do primeiro preconizado pelo positivismo, método bastante forte à época (SANTOS, 1940b). Esse esmero com o cientificismo pedagógico a partir das contribuições da Biologia e da Psicologia, ambas fundamentais para os debates em torno da aprendizagem, constitui-se

¹ Leonardo Van Acker nasceu em Bruges, na Bélgica, em 1896. Aos 26 anos, doutorou-se em Filosofia na Universidade de Louvain. Chegou ao Brasil em 1921. No “Dicionário de Educadores no Brasil”, Maria Helena Bittencourt Granjo esclarece que Van Acker “Considerava o tomismo como uma corrente de pensamento em construção, que a partir de sua fonte primeira, o realismo aristotélico, deveria ser enriquecida e atualizada, no diálogo, na polêmica, e mesmo na incorporação de pontos de vista alheios à filosofia oficial da Igreja Católica.” (GRANJO, 1999, p.333).

como elemento de convergência do pensamento educacional do intelectual católico com o escolanovismo. Sobre a importância dessas disciplinas, escreveu ele:

Os progressos da biologia e da psicologia, a partir do século passado, vieram emprestar um fundamento científico à concepção da autonomia biológica e psicológica da infância. A criança hoje é considerada, não como uma simples redução do adulto, mas sim como um ser que apresenta em cada etapa da sua evolução, caracteres próprios e reações específicas que lhe dão uma fisionomia psicológica particular² (SANTOS, 1940b, p. 63).

A substantividade da Pedagogia seria um legado da Filosofia, o que em nada causava de prejuízo ao seu caráter científico, de acordo com o intelectual católico. Nesse encadeamento de raciocínio, o mesmo ocorria com outras ciências autônomas e independentes que poderiam progredir sem o auxílio da Filosofia, contudo, para o autor católico, “sem as luzes da especulação filosófica” jamais conheceriam “[...] a situação e o valor da sua especialidade no quadro dos conhecimentos humanos, nem os princípios gerais que fundamentam os seus processos de investigação.” (SANTOS, 1940b, p. 63).

Assim, a epistemologia é levantada como preocupação que deveria ser relevante a todas as áreas do conhecimento. Na Pedagogia, como campo acadêmico brasileiro, era algo recente. Somente em 1939 passou a ser ofertado na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil o curso de Pedagogia, organizado no esquema "3+1", ou seja, três anos dedicados às disciplinas de conteúdo, os fundamentos da educação, e um ano do curso de Didática, para a formação do licenciado. Essa configuração curricular de caráter técnico, "científico", era tributária das reformas dos cursos normais realizada via escola renovada, nos anos 1920-1930, cuja implicação central na formação dos professores foi o deslocamento da importância dada aos conteúdos ensinados para métodos e processos de ensino (TANURI, 2000).

As críticas de Theobaldo Miranda Santos foram desferidas nesse quadro da pedagogia brasileira. Para ele, os seguidores do pragmatismo insistiam de modo inadvertido no seu caráter científico ao conceberem o “primado da ação sobre a especulação, da prática sobre a teoria”, negam à Pedagogia substantividade, admitindo

² T. M. Santos concluiu que a pedagogia assumiu um caráter eminentemente psicológico, direcionando à organização da escola em torno da personalidade infantil. No que diz respeito a essa mudança, fez referência ao escolanovismo ao lembrar que foi “[...] o que Claparède chamou, com propriedade, de ‘revolução copernicana’ da educação” (SANTOS, 1940b, p. 63).

“[...] somente a existência de ciências da educação” (SANTOS, 1942, p. 45). Manifestando sua crença na cientificidade da pedagogia, escreveu o autor:

A natureza científica da pedagogia não pode ser posta em dúvida pois ela tem um objeto formal próprio que é a educação do homem. Assim sendo, todos os problemas relacionados com a educação pertencem à sua órbita. Esses problemas são múltiplos e variados: os fins, os meios, os valores, os objetos, os agentes da educação. Tudo isso faz parte do âmbito da pedagogia. Daí o erro dos que limitam, arbitrariamente, esse âmbito reduzindo a pedagogia a um dos seus aspectos parciais (SANTOS, 1942, p. 45).

Theobaldo Miranda Santos concordava com os adeptos do pragmatismo de que a Pedagogia é uma ciência. Discordava dos meios pelos quais ela assim poderia ser compreendida, com ênfase depositada, por aqueles intelectuais, sobre as os processos de ensino que implicava na desvalorização de outras questões (como os fins da educação, por exemplo), levando à perda da substantividade do campo de conhecimento.

O papel da escola, da família e da Igreja

No texto sobre o conceito de educação na pedagogia moderna, informa que a concepção cristã concebe a educação

[...] como um processo vital de desenvolvimento e de formação, no qual se conjuga a ação entre três fatores: a influência difusa e assistemática da natureza, da sociedade e da cultura; a influência intencional e sistemática da Família, da Escola, da Igreja e do Estado; a ação consciente e livre do próprio educando (SANTOS, 1940a, p. 62).

A palavra “escola” poucas vezes foi citada por Theobaldo Miranda Santos. Mas é perceptível, no desenvolver de suas ideias, que tratava da educação formal em várias passagens quando usava os termos “ensino” e “aprendizagem”.

Dentre os seus artigos, o que mais apresentou a palavra “escola” foi **O problema da disciplina na pedagogia moderna**, de 1941, no qual ressalta o aspecto essencialmente social de toda instituição educativa. Nesse sentido, para o autor,

A escola possui, entre outras finalidades, a de preparar a criança para a sociedade, através do exercício da vida social. Ora, na sociedade que a criança vai ver existem normas, regras e leis reguladores da existência em comunidade. Daí a necessidade de

se habituar a criança, desde cedo, a adaptar sua conduta a essa norma de vida social (SANTOS, 1941b, 69).

O autor católico discordava que a disciplina fosse mantida na escola apenas por meio do interesse, que teria o poder de conduzir a criança ao fazer na sala de aula. Isso fora tratado pelo autor católico nesse artigo, de maio de 1941. Em 1940, anunciava sua posição no que se refere à contribuição do espaço educativo para formar indivíduos como seres sociais. Admite que o espaço educativo tem por fim disseminar conhecimentos ou hábitos, mas isso somente ocorre por meio da inteligência

Disto resulta que não basta apenas “agir” para aprender conhecimentos ou hábitos. É necessário ainda compreender a sua significação. Não é suficiente, portanto, organizar a escola como uma “sociedade em miniatura” para que os alunos se eduquem moral, social e civicamente. É indispensável que os alunos também recebam ensinamentos moral, social e cívica (SANTOS, 1940c. p. 80).

Theobaldo Miranda Santos acreditava que, fosse pelo seu conteúdo científico, moral ou cívico, a aprendizagem era necessária para a transformação da sociedade. Tratava-se então que o agir do processo de aprendizagem, por ele valorizado, tivesse conteúdos definidos, e não se restringisse ao *agir* esvaziado de sentido, e sim que educando *vivesse* a aprendizagem na instituição educativa e no mundo. Como consequência dessa premissa, a aprendizagem para o autor assumia três feições: a aprendizagem de conhecimentos, a aprendizagem de hábitos e a aprendizagem de ideais. A aprendizagem de conhecimentos do âmbito da *instrução* é do âmbito da instrução, processo que permite conhecer a vida. A aprendizagem de hábitos é do âmbito da *educação*, por meio da qual o sujeito aprende a se adaptar à vida. A terceira constitui o âmbito da *cultura*, através da qual o educando aprende a elevar a vida. Pela instrução e pela educação, isto é, pela aquisição de conhecimentos e pela aquisição de hábitos, a personalidade se forma. Pela cultura, isto é, pela aquisição e realização de ideais, a personalidade se aperfeiçoa (SANTOS, 1940c).

Se o autor estabelecia três aprendizagens, o que caberia à escola ensinar? Em nenhum momento, o autor faz essa distinção. Tendo em vista a luta empreendida pelo grupo católico nos anos iniciais de 1930 em torno do ensino religioso, não diferenciar qual a aprendizagem seria a maior preocupação da escola é justamente dizer que ela tem compromisso com as três. A inserção do ensino religioso se desdobrava em duas frentes, a primeira, mais evidente, seria por meio de disciplina escolar, a segunda ocorreria pela disseminação da cultura católica.

No artigo de 1939, **Pio XI e a pedagogia moderna**, Theobaldo Miranda Santos ratifica a perspectiva romana exposta na encíclica “Divini Illius Magistri” que, em ordem de importância, Igreja, família e escola aparecem. Tal hierarquia se manifesta como consequência da ordem do transcendental ao natural e ao social. O ambiente educativo da Igreja é qualificado pela sua eficiência e integralidade, vista como mestra por excelência em “[...] virtude dos títulos de ordem sobrenatural que lhe foram exclusivamente conferidos pelo próprio Deus” (SANTOS, 1939, p. 78). A escola seria instituição subsidiária e complementar da família e da Igreja e, portanto, deveria harmonizar-se com os outros ambientes, na mais perfeita unidade moral possível.

Essa união da escola com os demais ambientes educativos implica na condenação da autonomia escolar, ou seja, constituir-se-ia como espaço determinado pelos outros ambientes. Além disso, a escola única e obrigatória seria contrária à própria natureza das instituições escolares como à liberdade e à dignidade humana (SANTOS, 1939).

A reprodução das ideias de Pio XI por Theobaldo Miranda Santos foi uma atitude afinada com a pedagogia católica. No tocante à escola única, isto é, a proposta de superar a escola dual, uma para os trabalhadores, menos abastados, e outra para os a elites condutoras do país, não é abordada em nenhum momento nos artigos analisados. A revista **A Ordem** publicou em fevereiro de 1941 o texto proferido pelo intelectual católico, paraninfo na cerimônia de encerramento dos cursos de 1940 do Instituto Católico, no qual enaltece o trabalho desenvolvido pela instituição educativa confessional. Esperar outra postura seria algo improcedente. Possivelmente se referindo ao conflito mundial, avalia o papel desempenhado pelo Instituto:

E cada vez se torna útil e necessária a sua atividade de orientação e de esclarecimento, diante das influências nocivas e perturbadoras que não cessam de ameaçar a formação intelectual e moral das novas gerações brasileiras. Nos dias trágicos e decisivos que estamos vivendo, essas influências assumem uma gravidade imensa, pois infelizmente, não possuímos ainda um sistema educativo à altura das nossas verdadeiras necessidades (SANTOS, 1941, p. 58).

O autor continua o texto dizendo que reconhecia os muitos esforços para colocar em ordem, equilíbrio e disciplina a educação brasileira. Ainda que as dificuldades fossem múltiplas, de origens geográficas, sociais, políticas e econômicas, mantinha a esperança nas suas resoluções.

De certo modo, aponta o intelectual que instituições católicas cumprem seu papel formativo frente a um sistema educativo falho. E embora sinalize as possíveis raízes de tais

problemas, Theobaldo Miranda Santos opta por explicar os fatores das deficiências do sistema educativo no âmbito dos saberes e das práticas docentes, quais sejam: a transposição de ideias estrangeiras para a solução de problemas nacionais; formalismo; polimatia; passividade e falta de disciplina intelectual (SANTOS, 1941).

Theobaldo Miranda Santos criticava a transposição de concepções teóricas estrangeiras para resolução de problemas brasileiros, claramente estabelecendo limites aos usos do pragmatismo americano. Não fez referência a uma obra específica, mas informa ter fundamentado suas críticas nas reflexões do Cardeal Newman (1801-1890). Sua crítica ao *formalismo* refere-se ao artificialismo, à mecanização do ensino que distancia professor e aluno. A crítica à *polimatia* incide sobre o erro da superposição enciclopédica das matérias, da hipertrofia dos currículos. A polimatia repercutiria na passividade intelectual por reprimir a criatividade, na medida em que se focava na quantidade, e na ausência da verdadeira disciplina e cultura intelectuais (SANTOS, 1941).

Conclusão

Apresentamos alguns dos temas tratados por Theobaldo Miranda Santos em artigos publicados na revista **A Ordem** entre os anos de 1935 e 1944. Dentre os artigos estudados, a análise foi centrada especialmente naqueles que trazem uma discussão acerca do papel educativo que, segundo ele, deveriam desempenhar a escola, a família e a Igreja, sob a ótica de seus conceitos de homem, educação e pedagogia.

Consideramos que a visão de educação de Theobaldo Miranda Santos, em sua base, é consonante com a dos educadores católicos de seu tempo. Para ele, educação é um processo que deve visar à formação integral da criança, considerando os aspectos moral, intelectual e físico. Após a leitura de seus artigos, concluímos que essa perspectiva se vinculava à visão de homem do autor, composto de espírito e corpo, sendo que as faculdades morais e intelectuais compõem o espírito, e corpo trata-se de uma dimensão natural. Para ele, a pedagogia seria a ciência prática que teria por objetivo central contribuir para o desenvolvimento do homem. O adjetivo “prática” utilizado corresponde em seu entendimento à participação da Filosofia na organização do conhecimento pedagógico em auxiliar na definição dos fins da educação, que remetiam ao aspecto temporal do homem, sua vida em sociedade, mas especialmente o elemento sobrenatural.

Para o autor havia uma ordem hierárquica na tarefa de educar o homem, considerando educação de um ponto de vista amplo, no sentido de formação. Primeiro,

cabia à Igreja a educação moral dos homens, na sequência, à família, e a escola aparece em seu pensamento como instituição complementar. A escola deveria, para ele, manter uma unidade na formação moral em consonância com as outras esferas.

Assim, após nossa análise, concluímos que a pedagogia de Theobaldo Miranda Santos pode ser caracterizada como um esforço de síntese entre a pedagogia tradicional católica e a pedagogia moderna, representada pelo escolanovismo, uma espécie de escolanovismo católico. Percebemos em seus textos o esforço no sentido de realizar a conciliação entre a finalidade da educação (que remete à suas concepções de homem e de educação), conferida pela Filosofia, e seu estatuto científico, fortalecido pelas contribuições modernas dos próprios processos de ensino, sem que, no entanto, tais contribuições ferissem o corpo doutrinário da própria Igreja.

Referências

Fontes:

CENTRO de Documentação do Pensamento Brasileiro. *Índice da Revista A Ordem* (1921-1980). Salvador: [s.n.], 1987.

SANTOS, Theobaldo Miranda. Depoimento. *A Ordem*, Rio de Janeiro, n. 65, p. 81-86, jul.1935.

_____. Pela educação cristã. *A Ordem*, Rio de Janeiro, p. 447-151, maio 1937.

_____. Pio XI e a pedagogia moderna. *A Ordem*, Rio de Janeiro, p. 74-80, mar. 1939.

_____. A pedagogia e a filosofia. *A Ordem*, Rio de Janeiro, v.23, p. 46-54, jan. 1940a.

_____. O conceito de educação na pedagogia moderna. *A Ordem*, Rio de Janeiro, p. 37-62, abr. 1940b.

_____. O problema da aprendizagem na pedagogia moderna. *A Ordem*, Rio de Janeiro, p. 61-84, set. 1940c.

_____. Instituto Católico – encerramento dos cursos de 1940. *A Ordem*, Rio de Janeiro, n.2, p. 57-68, fev. 1941a.

_____. O problema da disciplina na pedagogia moderna. *A Ordem*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 65-77, mai. 1941b.

_____. Será a pedagogia uma ciência? *A Ordem*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 43-48, fev. 1942.

Literatura de apoio:

CURY, Carlos R. Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

- GRANJO, Maria Helena Bittencourt; VAN ACKER, Leonardo. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. *Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: URFJ/MEC-Inep, 1999. p. 333-338.
- MONARCHA, Carlos. *A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira – a escola nova*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- MORAIS, Maria Helena de Jesus Silva. *Da pedagogia que “pegou de galho” à uma pedagogia cristã nova e brasileira: Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) e seus manuais didáticos*. 2004. 86f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Bragança Paulista: Edusf, 2000.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. Vargas, os intelectuais e as raízes da ordem. In: D'ARAUJO, Maria Celina (Org.). *As instituições brasileiras da Era Vargas*. Rio de Janeiro: EDUERJ/FGV, 1999. p. 83-96.
- ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. *História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos*. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- RODRIGUES, Cândido Moreira. *Tradição, autoridade, democracia: “A Ordem”: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)*. 2002. 370f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis.
- SAVIANI, Dermeval. Equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova (1932-1947). In: _____. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 195-275.
- SCHWARTZMAN, Simon; BONEMY, Helena M. B.; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- SILVA, Vivian Batista da Silva. *História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos “manuais pedagógicos” brasileiros (1930-1971)*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 61-88, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_06_LEONOR_MARIA_TANURI.pdf. Acesso em: 5 ago. 2012.

Submetido em 4-8-2014, aprovado em 5-11-2015.